

Jornal:	A Tarde
Data:	11/08/08
Caderno:	Salvador 04
Página:	
Assunto:	Bairro

PERIFERIA | Gestores do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania escolhem região com índices altos de violência

Pronasci começa pelo Beiru



Viaturas da Polícia Militar fazem incursão ao bairro do Beiru (Tancredo Neves) em busca de assaltantes em fuga: região foi escolhida para a implantação de ações de programa de segurança

ADILSON FONSÊCA
darocha@atarde.com.br

Mensalmente, a 11ª CP (Delegacia de Tancredo Neves) contabiliza uma média de 70 ocorrências policiais. No mês de junho deste ano, do total de ocorrências registradas, 21 foram homicídios. A área de atuação da 11ª CP, que inclui sete bairros da região do Cabula, é a quarta mais violenta de Salvador e será a primeira a receber ações do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci).

Conforme explicou o secretário nacional do Pronasci, Ronaldo Teixeira, a região de Tancredo Neves, também chamada de Beiru, foi escolhida “por causa do seu histórico de violência”. Além

da região, foram selecionadas para uma etapa seguinte do programa em Salvador as regiões da Península de Itapagipe (área de atuação da 3ª Circunscrição Policial), subúrbio ferroviário (5ª CP) e São Cristóvão (12ª CP).

No *Mapa da Violência de Salvador*, divulgado em junho deste ano pelo Centro de Documentação e Estatística Policial da Secretaria da Segurança Pública (Cedep-SSP), a região aparece, em junho, com 21 homicídios, sendo superada pelas regiões de Cajazeiras (30 homicídios), Sussuarana e São Cristóvão (22, cada), à frente do Cabula, São Caetano, Periperi (20, cada), Boca do Rio e Pernambués (19, cada).

COMPASSO DE ESPERA – A Ba-

“Não é um programa policial. Há ações a médio e longo prazos para reduzir a violência”

Exedito Teixeira, gestor da SSP-BA I

hia foi contemplada com recursos da ordem de R\$91 milhões do Pronasci. Deste total, couberam R\$ 6 milhões para as ações a serem implantadas em Salvador. Esses recursos, contudo, ainda não chegaram, assim como as ações anunciadas, com focos de atenção para os jovens entre 15 e 24 anos, também não começaram a ser efetuadas.

Nos últimos dois anos, conforme disse o secretário da Segurança Pública, César Nunes, foi registrado um dos maiores índices de homicídios dolosos em Salvador e região metropolitana. O secretário Nunes explicou que a Superintendência de Inteligência já mapeou as principais áreas de incidência de crimes de maior potencial, para que so-

fram intervenções.

Conforme explicou o coordenador do Pronasci na Bahia, Expedito Teixeira, as ações serão de “caráter estruturantes”, envolvendo não apenas o reforço do aparato policial (policiais Civil e Militar), mas também envolvendo outros setores, como o de educação e saúde, com reformas de prédios públicos e ações de cidadania e ressocialização, em conjunto com entidades representativas da população.

O gestor acrescentou que o programa implica a execução de 94 ações sociais e que, em cada uma delas, haverá um foco de atenção. “Não é algo para se ter um resultado imediato, pois não se trata de um programa policial, mas de promover ações públicas

que visem, a médio e longo prazos, reduzir o índice de violência nessas áreas”, disse.

DADOS – A Região Administrativa Beiru/Tancredo Neves (RA XII), catalogada pela Prefeitura de Salvador, tem, segundo os dados do Censo 2000, população de 188.444 habitantes, divididos em uma área de 1.536 hectares, onde estão registrados 50.765 imóveis residenciais – estendendo-se pelas comunidades do Arenoso, Arvoredo, Engomadeira, Cabula VI, Saboeiro, Doron e São Gonçalo. O bairro de Tancredo Neves, que tem, atualmente, uma população em torno de 70 mil habitantes, já foi alvo de ações anteriores da Polícia Militar, que o ocupou por uma semana, em 1996.

Silêncio sobre violência é reflexo de um clima tenso

A população que vive nos bairros de Tancredo Neves e região do Arenoso, os mais perigosos na Região Administrativa XII (AR XII), convive, diariamente, com um cotidiano de violências que se misturam nas ações policiais e atividade das gangues do tráfico de entorpecentes.

A combinação dessas ações resulta na chamada “lei do silêncio”, pela qual os moradores se negam a passar informações sobre o que testemunham, ou de o público só se pronunciar sobre os acontecimentos na surdina, negando-se a ter a identidade revelada ou permitir quaisquer registros de fotos. Alguns moradores, principalmente os que atuam em ações comunitárias, preferem não reforçar a imagem do lugar como um bairro que enfrenta situações de violência urbana no cotidiano.

É o caso da diretora do Conselho

JORNAL – Uma das diretoras da Associação Cultural Quilombo do Beiru, a professora de jornalismo das Faculdades Jorge Amado Márcia Guena mantém um projeto comunitário de comunicação no bairro, oferecendo atividades que são alternativas aos jovens – principais vítimas das ocorrências violentas na periferia da capital – em questões socioculturais.

Como os demais moradores, a professora evita focar seus comentários na questão da violência urbana. “É mais fácil para alguém de fora tocar no assunto do que para nós, que somos moradores do bairro”, disse ela.

Segundo Márcia Guena, há uma relação direta dos moradores de Tancredo Neves com as questões ligadas à violência, e, por isso mesmo, o assunto tem que ser tratado com cuidado, “pois senão há riscos para as fa-

Qual a diferença entre as denominações Tancredo Neves e Beiru?
Beiru é a denominação antiga do atual bairro de Tancredo Neves, localizado entre Engomadeira, Sussuarana, Narandiba e Avenida Paralela. O nome é de origem iorubá, associado ao escravo africano Gbeiru, que morou na localidade no século XIX. Em plebiscito de 2005, o nome mudou para homenagear o ex-presidente recém-falecido Tancredo de Almeida Neves. Contudo, até hoje não há consenso para o nome do bairro.

O que é o Pronasci?
Trata-se do Programa

Polícias precisam ser reforçadas

Titular da 11ª CP (Delegacia de Tancredo Neves), com uma área de atuação que cobre parte das avenidas Paralela e Luís Eduardo Magalhães e as regiões do Cabula, Centro Administrativo e Estrada das Barreiras, a delegada da unidade de Polícia Civil Márcia Xavier mapeia as ocorrências violentas da área atendida pela 11ª Circunscrição Policial em duas modalidades de crimes: contra a vida e contra o patrimônio.

Segundo explicou, os crimes contra o patrimônio (assaltos a estabelecimentos residenciais e comerciais) são mais frequentes nos bairros de Tancredo Neves e Engomadeira, enquanto os homicídios prevalecem nos bairros de Cabula VI, Pernambués e na localidade de Arenoso.

O Arenoso é um prolongamento do bairro Tancredo Neves e tem apenas uma única entrada. A geografia do local é marcada por um emaranhado de ruas es-



Pronasci começa pelo Beiru

FERNANDO AMORIM | AG. A TARDE | 5.8.2008



Viaturas da Polícia Militar fazem incursão ao bairro do Beiru (Tancredo Neves) em busca de assaltantes em fuga: região foi escolhida para a implantação de ações de programa de segurança

ADILSON FONSÊCA
darochoa@atarde.com.br

Mensalmente, a 11ª CP (Delegacia de Tancredo Neves) contabiliza uma média de 70 ocorrências policiais. No mês de junho deste ano, do total de ocorrências registradas, 21 foram homicídios. A área de atuação da 11ª CP, que inclui sete bairros da região do Cabula, é a quarta mais violenta de Salvador e será a primeira a receber ações do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci).

Conforme explicou o secretário nacional do Pronasci, Ronaldo Teixeira, a região de Tancredo Neves, também chamada de Beiru, foi escolhida “por causa do seu histórico de violência”. Além

da região, foram selecionadas para uma etapa seguinte do programa em Salvador as regiões da Península de Itapagipe (área de atuação da 3ª Circunscrição Policial), subúrbio ferroviário (5ª CP) e São Cristóvão (12ª CP).

No *Mapa da Violência de Salvador*, divulgado em junho deste ano pelo Centro de Documentação e Estatística Policial da Secretaria da Segurança Pública (Cedep-SSP), a região aparece, em junho, com 21 homicídios, sendo superada pelas regiões de Cajazeiras (30 homicídios), Sussuarana e São Cristóvão (22, cada), à frente do Cabula, São Caetano, Periperi (20, cada), Boca do Rio e Pernambuco (19, cada).

COMPASSO DE ESPERA – A Ba-

“Não é um programa policial. Há ações a médio e longo prazos para reduzir a violência”

Expedito Teixeira, gestor da SSP-BA I

hã foi contemplada com recursos da ordem de R\$ 91 milhões do Pronasci. Deste total, couberam R\$ 6 milhões para as ações a serem implantadas em Salvador. Esses recursos, contudo, ainda não chegaram, assim como as ações anunciadas, com focos de atenção para os jovens entre 15 e 24 anos, também não começaram a ser efetuadas.

Nos últimos dois anos, conforme disse o secretário da Segurança Pública, César Nunes, foi registrado um dos maiores índices de homicídios dolosos em Salvador e região metropolitana. O secretário Nunes explicou que a Superintendência de Inteligência já mapeou as principais áreas de incidência de crimes de maior potencial, para que so-

fram intervenções.

Conforme explicou o coordenador do Pronasci na Bahia, Expedito Teixeira, as ações serão de “caráter estruturantes”, envolvendo não apenas o reforço do aparato policial (polícias Civil e Militar), mas também envolvendo outros setores, como o de educação e saúde, com reformas de prédios públicos e ações de cidadania e ressocialização, em conjunto com entidades representativas da população.

O gestor acrescentou que o programa implica a execução de 94 ações sociais e que, em cada uma delas, haverá um foco de atenção. “Não é algo para se ter um resultado imediato, pois não se trata de um programa policial, mas de promover ações públicas

que visem, a médio e longo prazos, reduzir o índice de violência nessas áreas”, disse.

DADOS – A Região Administrativa Beiru/Tancredo Neves (RA XII), catalogada pela Prefeitura de Salvador, tem, segundo os dados do Censo 2000, população de 188.444 habitantes, divididos em uma área de 1.536 hectares, onde estão registrados 50.765 imóveis residenciais – estendendo-se pelas comunidades do Arenoso, Arvoredo, Engomadeira, Cabula VI, Saboeiro, Doron e São Gonçalo. O bairro de Tancredo Neves, que tem, atualmente, uma população em torno de 70 mil habitantes, já foi alvo de ações anteriores da Polícia Militar, que o ocupou por uma semana, em 1996.

Silêncio sobre violência é reflexo de um clima tenso

A população que vive nos bairros de Tancredo Neves e região do Arenoso, os mais perigosos na Região Administrativa XII (AR XII), convive, diariamente, com um cotidiano de violências que se misturam nas ações policiais e atividade das gangues do tráfico de entorpecentes.

A combinação dessas ações resulta na chamada “lei do silêncio”, pela qual os moradores se negam a passar informações sobre o que testemunham, ou de o público só se pronunciar sobre os acontecimentos na surdina, negando-se a ter a identidade revelada ou permitir quaisquer registros de fotos. Alguns moradores, principalmente os que atuam em ações comunitárias, preferem não reforçar a imagem do lugar como um bairro que enfrenta situações de violência urbana no cotidiano.

É o caso da diretora do Conselho Comunitário de Tancredo Neves, Raílda Julião. Ela prefere defender que “o bairro é tranquilo e que vive uma situação idêntica à de outras áreas da periferia de Salvador”. Mas ela não nega que, a despeito dos esforços, poucas pessoas aparecem aos cursos de pedraria em sandálias, artes marciais e cabeleireiro que são oferecidos pela associação como uma forma de integração dos jovens à sociedade.

“Nem mesmo o Clube de Mães tem participado das atividades que oferecemos aos moradores, pois elas estão mais preocupadas com outras coisas”, reclamou ela, reticente.

JORNAL – Uma das diretoras da Associação Cultural Quilombo do Beiru, a professora de jornalismo das Faculdades Jorge Amado Márcia Guena mantém um projeto comunitário de comunicação no bairro, oferecendo atividades que são alternativas aos jovens – principais vítimas das ocorrências violentas na periferia da capital – em questões socioculturais.

Como os demais moradores, a professora evita focar seus comentários na questão da violência urbana. “É mais fácil para alguém de fora tocar no assunto do que para nós, que somos moradores do bairro”, disse ela.

Segundo Márcia Guena, há uma relação direta dos moradores de Tancredo Neves com as questões ligadas à violência, e, por isso mesmo, o assunto tem que ser tratado com cuidado, “pois senão há riscos para as famílias”, preocupou-se.

Moradores, que pediram para não ser identificados, contudo, apontam algumas áreas de Tancredo Neves como proibitivas, porque são controladas por grupos de traficantes. É o caso da Rua Beira Rio, em Arenoso, e das comunidades do Macaco e do 13. Nesses locais, as vias de acesso não permitem o trânsito de veículos, e a coleta de lixo é feita por voluntários, por causa das dificuldades de acesso dos equipamentos públicos. “Entrar nas comunidades só com permissão de quem as controla ou com acompanhamento policial”, disse um dos moradores. (A.R)

Qual a diferença entre as denominações Tancredo Neves e Beiru?

Beiru é a denominação antiga do atual bairro de Tancredo Neves, localizado entre Engomadeira, Sussuarana, Narandiba e Avenida Paralela. O nome é de origem iorubá, associado ao escravo africano Gbeiru, que morou na localidade no século XIX. Em plebiscito de 2005, o nome mudou para homenagear o ex-presidente recém-falecido Tancredo de Almeida Neves. Contudo, até hoje não há consenso para o nome do bairro.

O que é o Pronasci?

Trata-se do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, com recursos do governo federal, que engloba políticas de segurança com ações sociais, dando prioridade à prevenção e erradicação das causas que geram a violência, aliadas às estratégias de segurança pública, voltadas para jovens entre 15 e 24 anos.

Qual o total de recursos?

Em todo o País, o governo Lula anuncia investimentos de R\$ 6,7 bilhões até o fim de 2012.

Polícias precisam ser reforçadas

FERNANDO AMORIM | AG. A TARDE | 30.7.2008



Delegada Márcia Xavier, titular da 11ª CP: “Temos defasagem”

Titular da 11ª CP (Delegacia de Tancredo Neves), com uma área de atuação que cobre parte das avenidas Paralela e Luís Eduardo Magalhães e as regiões do Cabula, Centro Administrativo e Estrada das Barreiras, a delegada da unidade de Polícia Civil Márcia Xavier mapeia as ocorrências violentas da área atendida pela 11ª Circunscrição Policial em duas modalidades de crimes: contra a vida e contra o patrimônio.

Segundo explicou, os crimes contra o patrimônio (assaltos a estabelecimentos residenciais e comerciais) são mais frequentes nos bairros de Tancredo Neves e Engomadeira, enquanto os homicídios prevalecem nos bairros de Cabula VI, Pernambuco e na localidade de Arenoso.

O Arenoso é um prolongamento do bairro Tancredo Neves e tem apenas uma única entrada. A geografia do local é marcada por um emaranhado de ruas estreitas e becos, que facilitam a fuga de autores de crimes em fuga, devido ao difícil acesso das viaturas e dos agentes das polícias Civil e Militar.

A delegada Márcia Xavier contou, ainda, que o efetivo de 37 agentes da Delegacia de Tancredo Neves é dividido em plantões com três policiais em cada período, para que seja garantido o atendimento permanente.

“Na verdade, o ideal é termos em nossos plantões um grupo formado por dez agentes”, disse a delegada titular. Ela sublinhou que a 11ª CP tem “déficit de três delegados plantonistas”.

POLÍCIA MILITAR – O tenente-coronel Josival Neves Marques, que responde pelo Núcleo de Comunicação Social e Ouvidoria da Polícia Militar, explicou que a região de Tancredo Neves está sob a responsabilidade da 23ª Companhia Independente de Polícia Militar (23ª CIPM), que tem um efetivo de 163 policiais.

Segundo o oficial, a meta do Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci) é aumentar esse efetivo de policiais militares para atender à localidade “em mais 120 homens”.

A intenção do comando da Polícia Militar, segundo informou o tenente-coronel, é ter garantido o emprego diário de 12 duplas de militares no policiamento ostensivo. A 23ª CIPM é responsável pelo policiamento ostensivo nos bairros do Doron, Cabula VI, Rótula do Juliano Moreira (Narandiba), Tancredo Neves e a confluência das avenidas que ligam os bairros de Engomadeira e Cabula VI, localizadas nas proximidades do Hiper Bompreço e da Universidade Estadual da Bahia (Uneb). (A.R)